

LE DÉJEUNER SUR L'HERBE: UMA ANÁLISE DA OBRA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Beatriz Rodrigues, Anne Caroline Almeida Correa, Lucas Oliveira Rodrigues dos Santos, Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Júnior.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anaberdg@gmail.com, annecorreeae@gmail.com, oliveira.lucas27@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br.

Resumo

A obra *Le déjeuner sur l'herbe* de Édouard Manet retrata um almoço na grama e por meio da iconografia e a iconologia análises podem ser realizadas. Ao trazer esta criação para a sala de aula, interpretações e observações acerca do período historiográfico e movimentos sociais são possíveis, mediante as características que são apresentadas na obra. O objetivo do presente trabalho foi apontar como a obra “Almoço na relva” pode ser discutida e utilizada em sala de aula para o ensino de história. Para tal, utilizou-se metodologia de análise pictórica embasada em Panofsky (1999) em relação às análises iconográficas e iconológicas. A pesquisa concluiu que a utilização da arte no ensino e estudo de história se mostra eficaz e dinâmico que pode proporcionar uma maneira mais envolvente e interativa de aprender e ensinar história, facilitando a compreensão e o interesse dos alunos.

Palavras-chave: Almoço, Manet, História, Iconologia, Iconografia.

Área do Conhecimento: Humanas.

Introdução

O ensino de História passa por um momento de transformação, resultado das inovações trazidas pela internet, especialmente pelas redes sociais, e das demandas sociais que a escola tem dificuldade em atender ou em responder de maneira coerente e acessível, como os meios resultantes do advento da internet conseguem fazer.

Essa situação leva os profissionais da educação a refletirem e questionarem criticamente a própria formação docente, os livros didáticos de História e as conjecturas teórico-metodológicas da ciência e do ensino. Em relação a essas análises, Rodrigues (2014) aponta a necessidade de superar e atualizar o modelo tradicional de ensino, estabelecendo interfaces múltiplas com meios que podem ser utilizados em sala de aula, entre eles a arte, como ferramentas de letramento.

A obra de Édouard Manet *Le Déjeuner sur l'herbe* se apresenta como um recurso que foge das metodologias tradicionais aplicadas no ensino de história e tem grande potencial de letramento. Para além de tratar das suas questões iconográficas que se relacionam com o contexto histórico, a obra, de forma iconológica, pode ser analisada a partir do cenário que a compõe. Tais questões oportunizam um debate por parte dos alunos acerca do contexto histórico do século XIX de maneira dinâmica.

A análise da obra prima em sala de aula se volta como um recurso importante para o letramento. Para Bourdieu (2004), o campo artístico é relevante para o debate, pois é espaço de disputa entre a significação da arte e seu poder de legitimação na sociedade. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo elucidar como a obra “Almoço na relva” pode ser discutida e utilizada em sala de aula para o ensino de história. Para tanto se faz necessária a busca e o interesse dos professores em buscar novas técnicas para o aprimoramento da didática, a fim de atender as necessidades e superar as dificuldades que são encontradas no ensino de história.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente artigo, utiliza-se da metodologia pictórica embasada em Panofsky em relação às análises iconográficas e iconológicas da obra *Le déjeuner sur l'herbe*. Este método possibilita interpretações acerca dos significados simbólicos do quadro, por meio de identificação e análises do tema, símbolos e motivos visuais presentes na produção, assim revelando

as camadas de elementos subjacentes na obra, contribuindo para a narrativa oculta presente, que se estende para uma visão historiográfica da mesma.

Contribuindo com a análise iconográfica e iconológica, utiliza-se no decorrer do trabalho a metodologia qualitativa exploratória baseada em pesquisa bibliográfica, apresentando autores que exploram os métodos do ensino de história e buscam elucidar a importância da diferenciação dos meios, para melhor aproveitamento e aprendizado da disciplina, tendo como foco a aplicação da arte, em especial com o quadro “Almoço na relva”, que é a abordagem principal do presente artigo.

Resultados

A análise derivada dos estudos da iconologia e iconografia de Panofsky (1999) sobre a obra *Le déjeuner sur l'herbe* de Manet e a pesquisa bibliográfica realizada a apresentam um novo panorama historiográfico da obra e que seu uso pode vir a ser um importante recurso para o ensino de história, mas que tem suas limitações, principalmente tratando de uma obra polêmica.

À luz das teorias de Pierre Bourdieu (2004) e Erwin Panofsky (1999), revela-se uma rica interseção entre história da arte e história social, aspectos que contribuem significativamente para o ensino de história. Bourdieu (2004), com sua abordagem sociológica, enfatiza a importância das relações de poder e da distinção social na produção e recepção da arte, sendo possível trazer à tona o conceito de capital simbólico desenvolvido pelo. O capital simbólico refere-se ao valor socialmente atribuído a objetos, prática ou representações, que excedem seu valor material e econômico. Na obra de Manet, essa noção é particularmente relevante ao considerar como suas inovações estéticas não apenas romperam com os padrões acadêmicos da época, mas também conferiram à sua arte uma distinção e prestígio dentro do campo artístico, transformando-a em um elemento central na consolidação do modernismo. O capital simbólico, nesse sentido, opera na obra de Manet tanto ao nível da técnica e estilo quanto nas significações culturais que seus trabalhos evocam, refletindo e moldando as transformações sociais do período. Nesse contexto, a representação de uma refeição campestre, com figuras vestidas e despidas, pode ser interpretada como uma expressão das hierarquias sociais e das convenções culturais da época.

Por outro lado, Panofsky (1999) oferece uma análise iconográfica que destaca a multiplicidade de significados simbólicos presentes na obra, desde referências mitológicas até comentários sobre a modernidade e as transformações sociais. O pintor, por meio de pinceladas leves e sugestivas, estabelece contrastes entre o vestido e o despido, entre a leveza da técnica e a solidez das formas, entre o realismo e a natureza morta representada. Essas características marcantes de Manet inauguram o modernismo e influenciam movimentos artísticos posteriores, como o impressionismo, com seu tratamento da luz; o cubismo, com a solidez das formas; e o fauvismo, com o uso expressivo das cores. Ao integrar essas abordagens, é possível enriquecer o estudo histórico, compreendendo não apenas as circunstâncias históricas do período, mas também as complexas interações entre arte, cultura e sociedade.

Figura 1: *Le Déjeuner Sur l'herbe* (1865-1866) de Édouard Manet



Fonte: Domingos Rego, 2013

Didi-Huberman (2004), também observa na obra a possibilidade de elucidar e contextualizar a sociedade parisiense do século XIX, assim como ajuda na visão do período moderno do mundo, que Manet se consagra precursor pelo quadro ao trazer características artísticas que remontam esta nova fase, que se apresenta para além da arte. Ao explorar *Le Déjeuner sur l'herbe* no contexto do ensino de história, se abre uma janela para o desenvolver de uma compreensão mais profunda das complexidades da modernidade e das múltiplas dimensões das mudanças que ocorreram na sociedade do século XIX.

Discussão

Na presente seção, serão discutidos e analisados os efeitos decorrentes da utilização da obra de arte "*Le Déjeuner sur l'herbe*" como fonte histórica em contexto educacional, visando explorar os impactos e significados associados à obra de Manet, ampliando, assim, a discussão acerca do papel da imagem no ensino de história, em sua dimensão diacrônica e sincrônica. Por meio das lentes da iconografia e iconologia, conceitos amplamente discutidos por estudiosos como Panofsky (1999) e Didi-Huberman (2004), observa-se a capacidade da obra em contextualizar a sociedade parisiense do século XIX, a qual experimentava intensas transformações marcantes do início da idade contemporânea e do modernismo na arte, explorando a imperfeição e suas potencialidades como uma via alternativa de expressão. Tais resultados são promissores, sugerindo a necessidade de uma ampliação e aprofundamento no ensino de história por meio da utilização de imagens e fontes visuais, destacando a importância desses recursos na percepção do observador, ao mesmo tempo em que estimulam a criatividade e imaginação dos alunos em sala de aula.

A sugestão de separar o texto da imagem e da legenda ao apresentar uma obra em sala de aula, conforme metodologia proposta pela professora Circe Bittencourt (1997), revela-se imprescindível para evitar que o texto e a legenda influenciam o contato inicial dos alunos com a obra, permitindo, assim, uma abordagem pluralista e polissêmica de ideias, e contribuindo para que os estudantes busquem por si só o sentido da obra a partir de suas próprias experiências. Posteriormente, o contexto histórico, os motivos, o contexto de produção e os envolvidos na criação da obra podem ser apresentados, proporcionando uma nova camada de interpretação, distinta daquela inicialmente experimentada pelos alunos. Outro estudo que corrobora a metodologia de Bittencourt (1997) é o de Ana Heloísa Molina (2006), que em seu artigo destaca que, ao utilizar fontes visuais, muitas vezes os educadores as vêem apenas como ilustrações prontas e acabadas para complementar o conteúdo, negligenciando sua potencialidade como mediadoras do conhecimento e fontes geradoras de significado.

Nessa perspectiva, Didi-Huberman (2004) propõe a compreensão da imagem para além do visível, explorando sua complexidade enquanto fonte histórica e visual, ultrapassando os limites do conhecimento meramente visual e legível para abarcar o ilegível, o invisível e o conhecimento não transmitido, divergindo, assim, da abordagem iconológica de Panofsky (1999), que busca decifrar todos os elementos visíveis da obra em busca de sentido. É crucial salientar que ambos os autores enfatizam a importância do contexto histórico, pois sem este, torna-se impossível compreender a totalidade da obra como um objeto ideológico de uma civilização ou mesmo do próprio autor, evidenciando, assim, a interseção entre história e arte.

Ademais, observa-se a partir dos resultados derivados do estudo das relações entre texto e imagem conduzido pela autora Edilene Oliveira Silva (2010), como o sistema da indústria cultural tende a obliterar os sentidos cognitivos e estéticos, criando sujeitos que enfrentam dificuldades em interpretar e desenvolver senso crítico, devido à constante exposição a imagens explicativas e superficiais, que intencionalmente diminuem a autonomia e independência do indivíduo.

Entretanto, tais evidências indicam que a capacidade de ressignificar o sentido é inerente ao indivíduo, devendo-se evitar subestimá-lo como mero receptáculo passivo, mas sim reconhecê-lo como um agente capaz de absorver e transformar significados. É neste ponto que se delinea o papel do professor, que deve enxergar seus alunos como agentes transformadores e indivíduos capazes de reinterpretar ideologias e conceber novos significados.

No entanto, é crucial reconhecer as limitações do estudo, especialmente ao se tratar de uma obra polêmica em um ambiente de ensino tradicional. Essa limitação pode afetar o objetivo da aula, uma vez que lida com um tema extremamente subjetivo. Todavia, isso pode ser mitigado por meio de releituras contemporâneas que suavizam o impacto inicial da obra, além da apresentação de outras obras produzidas no mesmo período, como *A Carruagem de Terceira Classe* (1862), de Honoré Daumier, e *Retrato da Família Bellelli* (1858–1867), de Edgar Degas, ambos artistas modernos que exploram temas

relacionados à sociedade parisiense, assim como Manet explorou em *Le Déjeuner sur l'herbe*, e o subsequente impacto histórico e legado deixado por elas. Além disso, é fundamental ressaltar que o impacto inicial faz parte do objetivo de incentivar a imaginação e contribuir na visualização da história como um todo, e na avaliação de sua relação com o passado e o presente.

Conclusão

O artigo sugere que a adaptação de novos recursos pedagógicos não tradicionais, como a arte, oferece um novo método de ensino, que incentiva o ensino de História. A obra *"Le Déjeuner sur l'herbe"* de Édouard Manet é destacada como uma ferramenta pedagógica valiosa, o qual é capaz de engajar os alunos de forma dinâmica, ao abordar tanto questões iconográficas quanto sociais pertinentes ao contexto histórico da obra.

A partir de análises iconográficas e iconológicas, a obra permite explorar não apenas o contexto artístico, mas também os movimentos sociais e históricos da época. Esta abordagem pedagógica facilita uma conexão mais significativa dos alunos com o conteúdo histórico, ocasionando uma aprendizagem que vai além de memorizar fatos e datas, para uma compreensão crítica e contextualizada do assunto. Para trabalhar essa metodologia em sala de aula, é essencial que os professores estejam abertos a explorar novas técnicas didáticas. Ao apresentar a obra inicialmente sem legendas ou textos, permite aos alunos formar suas próprias interpretações antes de receber o contexto histórico e as análises mais profundas da pintura. Esse método estimula a criatividade e a capacidade crítica dos alunos, para criar conexões entre a arte e os eventos históricos, fazendo com que desenvolva uma visão mais profunda e reflexiva do passado.

Sendo assim, utilizou-se da metodologia pictórica de Panofsky para analisar a obra de Manet, o qual revela camadas de significado que ajuda a desenvolver a compreensão historiográfica. As abordagens de Bourdieu e Panofsky, que exploram as relações de poder e os significados simbólicos na arte, fornecem uma base sólida para incorporar a história da arte e a história social no ensino. Essa análise demonstra que a arte não apenas reflete, mas também influencia as transformações sociais e culturais, permitindo uma compreensão mais profunda das complexidades históricas.

Com os resultados obtidos, demonstrou que a obra de Manet, quando utilizada adequadamente, pode transformar o ensino de História, incentivando a criatividade e a interpretação crítica dos alunos. A metodologia proposta, que separa texto e imagem, permite que os alunos desenvolvam suas próprias interpretações antes de receberem o contexto histórico completo. Portanto, a arte não apenas complementa o ensino da história, como também contribui para a formação de estudantes críticos e questionadores, transformando-os em agentes ativos no processo de aprendizagem.

Referências

BITTENCOURT, C (org) . Livros didáticos entre textos e imagens. In: (org). **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.

HUBERMAN, G.D. *Imagens apesar de tudo*. São Paulo: Editora Contraponto, 2004.

MOLINA, A. H. "Ensino de História e imagem: possibilidades de pesquisa". *Domínios da Imagem, Dossiê "Aprendizagem significativa subversiva", Série Estudos*, Campo Grande: Mestrado em Educação da UCDB, n. 21, jan./jun. 2006.

PANOFSKY, E. (1999). *A perspectiva como forma simbólica* (Trad. Elisabete Nunes). Lisboa: Edições, 70.

REGO, D. *Manet: o revolucionário tranquilo*. 2013 Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10418/2/ULFBA_ET12_835_Domingos%20Rego.pdf . Acesso em: 20 março. 2024.

RODRIGUES, W. Letramento imagético e midiático em arte-educação. **Conhecimento & Diversidade**, v. 6, n. 12, p. 90-101, 2014.

SILVA, E. O. "Relações entre imagens e textos no ensino de História". **SAECULUM – Revista de História**, João Pessoa, n. 22, p. 173-188, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/11497/6609> . Acesso em: 20 março. 2024.